

QUEBRA DE DECORO

Com ajuda do líder do PMDB, Valdir Raupp, aliados de Renan Calheiros afastam dois adversários da Comissão de Constituição e Justiça. "Nada dessa turma me surpreende", reagiu o peemedebista gaúcho

Simon e Jarbas na geladeira

LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO CORREIO

Num dia de homenagem a Ulysses Guimarães, o PMDB expôs a ferida do partido no Senado. Ontem, o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), deu o troco aos desafetos políticos Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) e Pedro Simon (PMDB-RS). Por meio do líder do PMDB, Valdir Raupp (RO), conseguiu destituí-los da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante do Senado.

Um ofício assinado por Raupp foi apresentado ontem no plenário após a sessão solene em memória aos 15 anos da morte do deputado Ulysses Guimarães, um dos fundadores do PMDB. O plenário estava vazio. A decisão do partido foi lida pelo senador Neudo de Conto (PMDB-SC). No lugar de Jarbas, entrou o sempre fiel Almeida Lima (PMDB-SE).

Para a vaga de Simon, foi indicado Paulo Duque (PMDB-RJ).

Com o plenário às moscas, Cristovam Buarque (PDT-DF) subiu na tribuna para criticar a decisão do PMDB. "Por que não disseram isso ontem, quando havia aqui 70 senadores? Que razão o partido teria para tirar homens como Simon e Jarbas, a não ser a tentativa de calar os dois naquela comissão?", atacou.

A destituição de Jarbas e Simon é uma resposta dos aliados de Renan à postura dos dois na crise em torno do senador alagoano, absolvido em um

processo

por quebra de decoro e alvo de mais três no Conselho de Ética. Ambos têm insistido em pedir o afastamento dele da Presidência do Senado. A retaliação a Jarbas e Simon foi discutida num jantar da bancada dos senadores do PMDB, sem a presença deles, na noite de terça-feira. E ganhou força ontem, quando eles trabalharam para

aprovar a proposta que afasta da Mesa Diretora senadores que sofrem processos no Conselho de Ética.

Relatado por Jarbas, o projeto foi visto por aliados de Renan como uma tentativa de intimidá-lo. Depois de 25 anos na CCJ, Simon

culpou o presidente do Senado, o senador José Sarney (PMDB-AP) e aliados pelo episódio. "Não há limites. Não fico desapontado, porque nada dessa turma me surpreende", afirmou. "A ditadura não conseguiu me cassar e agora me acontece isso", disse.

Jarbas também responsabilizou Renan. "Não há dúvida nenhuma", disse. "A tropa de choque dele não age isolada. Não posso me surpreender com eles. Eu e Simon somos fundadores do PMDB. O real PMDB somos nós", afirmou. Os dois

Ronaldo de Oliveira/CB



SIMON ATACOU A DECISÃO DA CÚPULA DO PARTIDO: "A DITADURA NÃO CONSEGUIU ME CASSAR E AGORA ME ACONTECE ISSO"

“É NORMAL”

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), minimizou o afastamento de Jarbas e Simon da CCJ. "Isso é absolutamente normal. É uma decisão da bancada do PMDB. Eu não tenho nada com isso", disse. E repudiou as críticas de senadores de outros partidos à postura peemedebista. "Eles são do PMDB? É um assunto interno do partido." O senador alagoano ainda demonstrou insatisfação com o projeto que afasta da Mesa Diretora quem sofre processo no Conselho de Ética. "É constitucional afastar por projeto quem tem mandato?", questionou.

pretendem discutir na próxima terça-feira como reagir à manobra do partido.

O presidente da CCJ, Marco Maciel (DEM-PE), repudiou o afastamento de Jarbas e Simon. "Tal procedimento não está em harmonia com a tradição da Casa", afirmou. "Isso me causa estranheza", ressaltou. Valdir Raupp afirmou que a decisão é "perfeitamente normal". "A troca de integrantes da comissão é uma prerrogativa da liderança da bancada. Eles (Simon e Jarbas) nunca votaram sob minha orientação", disse. Alguma chance de rever a decisão? "Nenhuma."